

A close-up photograph of reddish-brown soil, showing a prominent vertical crack on the left side. The soil has a textured, granular appearance with some lighter-colored mineral deposits. The lighting is soft, highlighting the uneven surface of the earth.

ORGANISMOS

ROSANA BORTOLIN



ROSANA BORTOLIN

Passo Fundo - Rio Grande do Sul - Brasil - 1964

Licenciada e Bacharel em Desenho e Plástica, Especialista em Cerâmica - Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, Brasil. Mestre em Poéticas Visuais - Escola de Comunicação e Artes - ECA / USP, São Paulo, Brasil. Doutoranda em Escultura na Universidade do País Vasco - UPV, Bilbao, Espanha. Professora no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina - CEART - UDESC, em Florianópolis - SC, Brasil.

Expõe regularmente desde 1984. Série desenvolvidas com a realização de Exposições Individuais: *Ovóides*, *Guardiões*, *Alguidares*, *Habitar Ninhos e Profano - Sagrado*, onde realiza micro intervenções pelos sítios que percorre.

JOÃO MARQUES | VEREADOR DO PELOURO DA CULTURA DA CMMN

No desafio para a reflexão sobre a ocupação dos lugares, tirando proveito da qualidade que os lugares enquanto sítios nos oferecem, valorizando os saberes trazidos pelos tempos sobre as técnicas e engenhos que nos diferenciam enquanto homens, e da experimentação e aplicação dessas técnicas a uma linguagem artística, resultaram em 2001 um conjunto de intervenções em diferentes pontos da cidade, realizados por diferentes protagonistas, mas com o intuito comum da valorização dos espaços públicos. A Rosana convidou-nos então a *Aninharmos* no lugar do nosso altaneiro Castelo.

Dez anos volvidos sobre estas intervenções, os princípios mantêm-se actuais, provavelmente a precisarem de mais atenção, pois a volta ao essencial e a redefinição de prioridades urge, para uma afirmação de identidade que apesar de não estar perdida, parece por vezes esquecida.

Montemor-o-Novo mantêm-se como um lugar que pretende ser espaço para reflexão, abrindo portas à criação e aos seus protagonistas, permitindo o crescimento e a discussão de uma estética que por mais erudita que nos pareça, está tão próxima como da matéria de que ela se constitui. E desta forma surge-nos a presente exposição, resultante de uma residência da Rosana Bartolin, promovida pelas Oficinas do Convento em parceria com o Município de Montemor-o-Novo e com a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

No decurso da residência, surge a necessidade da renovação da escultura *Ninho* produzida à dez anos, e que como todos os *Ninhos*, sofreu o amassar das mãos do tempo, voltando a ser erguido para cumprir de novo a sua função.

Surge então um novo desafio, acrescido pelas dificuldades de um pensar por vezes obstáculo. Mas a vontade de fazer pensando e criar fazendo, associando as técnicas da terra com o testemunho das pedras seculares no Castelo, resultaram num novo *ninho*, renovado, assumido e que certamente marca uma forma de intervir no lugar como exemplo a propagar, valorizando o nosso saber, permitindo o uso e vincando a nossa identidade de Homens e Mulheres da Terra.





Na exposição **ORGANISMOS** apresento trabalhos desenvolvidos durante uma Residência Artística, realizada no corrente ano no Telheiro da Encosta do Castelo, Associação Oficinas do Convento.

O conceito organismo - conjunto de sistemas de órgãos que constituem um ser vivo - foi pensado como aglutinador das questões que abarcam as minhas reflexões teóricas, o próprio corpo e os seus desdobramentos como possibilidade de manifestação estética. Os organismos criam organizações e as organizações estipulam as regras de funcionamento dos sistemas. Os sistemas, sejam eles sociais, religiosos, tradicionais, culturais, políticos, académicos ou mesmo artísticos, são controladores e ditam as regras de funcionamento dos corpos, que a eles pertencem. Assim sendo, as peças - ou seja, os organismos que compõem o corpo de obras aqui exposto -, indicam a organização de um pensamento que abrange um conjunto de reflexões sobre as organizações discriminatórias desses sistemas dominantes.

As peças são feitas em cerâmica e são dispostas de maneira a se integrarem no espaço expositivo. Invadem o espaço e actuam com a visão de panótico, como discretas observadoras e vigilantes dos objectos arqueológicos encontrados nas escavações da antiga vila no interior das muralhas, que se encontram em exposição no Centro Interpretativo do Castelo. Parte das obras remetem através das suas texturas para peças desenvolvidas durante a série denominada *Habitar Ninhos*, onde o interesse estava voltado para as questões do feminino, no que diz respeito a **casa**, ao abrigo, ao zelo e à fecundidade. Elas foram desenvolvidas a partir de referenciais da natureza, casulos de insectos e ninhos de pássaros construídos em terra, numa relação análoga com a casa, com a arquitetura, com os lugares e com os não lugares, com as identidades antropológicas e com o próprio corpo enquanto ninho primordial. Foi neste período que a escultura *Ninho de João-do-Barro* foi concebida.

Entretanto, apresentam mescladas às suas texturas, elementos da recente série denominada *Sagrado Profano*. Os trabalhos foram desenvolvidos a partir de imagens e moldes do próprio corpo, que pretende abordar questões de género, de abuso de poder, de discriminação étnica, religiosa, sexual e sócio-cultural. Nessa investida, destaca-se a minha denúncia





sobre o controle e a discriminação da mulher, questionando a sua posição e a sua forma de alcançar a ordem simbólica nas diferentes culturas do sistema patriarcal.

Apresento também a revitalização da escultura *Ninho de João-do-Barro*, construída em 2001, durante o III Simpósio Internacional de Escultura em Terracota-Habitar 2001 no Paço dos Alcaldes, hoje ofertado como um espaço de trocas de saberes e de convivência, como também de demonstração dos processos construtivos das casas que compõem a antiga vila, em diálogo com o sítio arqueológico do entorno. A reconstrução deste espaço é intuída como uma nova identidade para a obra, para mim e para o entorno. Um novo-velho e velho-novo espaço que reformula o seu modo de existir, citando o passado através dos elementos agregados no seu processo de construção da nova identidade.









O Castelo, ocupado desde os alvares da Idade Média, apresenta-se actualmente como uma enorme reserva arqueológica, testemunho de vários séculos de ocupação.

Foi no castelo que a povoação de Montemor-o-Novo nasceu, ainda durante o período muçulmano e foi aqui que os primeiros montemorenses construíram as suas casas e aqui deixaram testemunhos das suas vivências que hoje tentamos desenterrar e desvendar.

As escavações arqueológicas que desde 2001 ocorrem no espaço da vila intra-muros de Montemor-o-Novo permitiram já colocar a descoberto um conjunto habitacional bastante completo pertencente à última fase de ocupação do espaço (séculos XVI e XVII).

Em 2007 a Câmara Municipal inaugurou o Centro Interpretativo do Castelo, situado na antiga Igreja de S. Tiago que tem como principal objectivo dar a conhecer aos visitantes um pouco da história do espaço intra-muros e mostrar uma (muito) pequena parte do enorme acervo de espólio que tem saído das escavações arqueológicas.

A revitalização da escultura do *Ninho João-do-barro* pretende, para além da revitalização do objecto em si, constituir um espaço de experimentação para futuros trabalhos de conservação e manutenção das ruínas arqueológicas pois as técnicas utilizadas para a revitalização da escultura pretendem replicar as técnicas de construção que podemos observar nas ruínas.

Por outro lado, o próprio Centro Interpretativo do Castelo, a par dos objectos arqueológicos cerâmicos mostra também peças de arte em cerâmica numa aproximação da arte e da arqueologia que se pretende instituir.







REVITALIZAÇÃO DA ESCULTURA NINHO JOÃO-DO-BARRO



UM FORNO NINHO....

Em 2001 a escultora brasileira Rosana Bortolin construiu a peça *Ninho João-do-barro* no castelo de Montemor-o-Novo, uma *deslocação*, ampliação para a escala humana do ninho de terra feito pelo pássaro sul americano João-do-barro. Na modelação da forma com a sua equipa, copiou os gestos dos pássaros construtores.

Esta *escultura casa*, foi ao longo destes anos habitada por crianças e adultos, na sua deambulação. Um *ludos*. No interior desta pequena casa, cabiam três crianças, só se via o céu, a luz zenital iluminava os rostos, um lugar íntimo, cheio de risadas. A vivência desta peça era em simultâneo, um fora do *mundo* e um dentro de *si*.

O tempo e a vandalização tornou a peça numa ruína. Uma concha virada para uma das torres do Paço dos Alcaides, também esta desventrada pelo tempo.

De que modo é que estes restos de *espaços habitados* nos interpelam sobre o sentido de lugar?

Em 2011 voltámos a percorrer as novas ruínas, então descobertas, percebendo as rupturas e as descontinuidades no espaço e no tempo. O potencial do sítio e a necessidade de intervir religando. A decisão pela construção de uma nova peça, um muro circular, em torno da escultura inicial, construído com os restos das escavações arqueológicas: pedras, tijolos e terra. Esta construção permitiu experimentar os modos vernaculares de construção, utilizando as matérias disponíveis, ensaiando soluções para possível resolução do problema de conservação das ruínas agora expostas há intempérie. Esta materialização permitiu recolher informação sobre os processos construtivos “antigos” valorizando e estimulando hoje a sua utilização.

Ao longo deste tempo, escultora fala de um *Deslocamento do pensamento*, para em seguida pronunciar as palavras: *Re-construção, Identidade, Trânsito* e depois as palavras *Ligar e Achar*, estas palavras foram então *esgrafitadas* no reboco fresco da parede interior deste muro circular, com muitas outras que a relação revelou.

A forma da construção e a descoberta do inscrito na parede branca, convida a entrar: *um dentro jogando para fora*, para a paisagem que se alonga no espaço intemporal para a imaginação da memória, para o devaneio.

Esta intervenção criou uma nova imagem poética para o sítio, um local de observação das *paisagens individuais*.



Ao longo do processo de construção percebemos que os visitantes ao percorrer o castelo, e na tentativa de redescoberta do sentido dos espaços da antiga vila, descobriam nas escavações arqueológicas um contínuo de vida: *é um forno*, diziam para si sem perguntar...

É um forno sim... Um ninho forno!

E deste refazer, deste *cuidar*, se poderá continuar a fazer novas obras, neste lugar do nosso encantamento e que é também daqueles que nos visitam, surpreendendo-se neste *monte maior*.



FICHA TÉCNICA

FOTOGRAFIA CAPA/CCAPA | Tiago Fróis

FOTOGRAFIA EXPOSIÇÃO | Tiago Fróis, Rosana Bortolin, Virginia Fróis

FOTOGRAFIA DE ESTÚDIO | Joana Torgal, Rodolfo Pimenta

FOTOGRAFIA ESCULTURA NINHO JOÃO-DO-BARRO | Fátima Lima, Joana Torgal, Rosana Bortolin, Virginia Fróis

CATÁLOGO | Joana Torgal

MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO | Rosana Bortolin e equipa do Centro Interpretativo do Castelo

AGRADECIMENTOS | Anabela, Fátima, Graça, Isabel, Joana, João, Joaquim, Luís, Mafalda, Manuela, Maria, Marta, Mestre Moisés, Mestres pedreiros, Miguel, Mimi, Nélia, Nuno, Rodolfo, Sandra, Sara, Tiago, Vasco, Virginia, Zília e a todos aqueles que de alguma forma colaboraram para a concretização deste projecto.

CONTACTOS

ROSANA BORTOLIN

E-MAIL | rosanabortolin@gmail.com - robortolin@hotmail.com

TEL. | [55] [48] - 3207-6029 **TLM** | BRASIL [55] [48] 9983-2395 - PORTUGAL [+351] 91 183 57 34

MORADA | Rua São Brás, 42 – Cacupé – CEP – 88.050-013 – Florianópolis/SC – BRASIL

OFICINAS DO CONVENTO

E-MAIL | oc@oficinasdoconvento.com **SITE** | www.oficinasdoconvento.com

TEL. / FAX | [+351] 266 899 824

MORADA | Convento de São Francisco, R. Carreira de S. Francisco, 7050 – 160, Montemor-o-Novo

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO

E-MAIL | cmmontemor@cm-montemornovo.pt **SITE** | www.cm-montemornovo.pt

TEL. | [+351] 266 898 100 **FAX** | [+351] 266 877 096

MORADA | Largo dos Paços do Concelho, 7050-127 Montemor-o-Novo

CENTRO INTERPRETATIVO DO CASTELO / POSTO DE TURISMO

E-MAIL | turismo_dcdj@cm-montemornovo.pt

TEL. | [+351] 266 898 103 **FAX** | [+351] 266 877 096

MORADA | Largo Calouste Gulbenkian, 7050-192 Montemor-o-Novo



APOIOS



MONTEMOR | O | NOVO câmara municipal

Ministério da
Cultura



CASTELO de MONTEMOR | O | NOVO
centro interpretativo

PRODUÇÃO



ONGD



Faculdade de Belas-Artes
Universidade de Lisboa